

MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 33.127 RIO DE JANEIRO

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
RECLTE.(S) : **MUNICÍPIO DE SÃO FIDÉLIS**
ADV.(A/S) : **PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO FIDÉLIS**
RECLDO.(A/S) : **JUÍZA DO TRABALHO DA 4ª VARA DO TRABALHO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**
ADV.(A/S) : **SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS**
BENEF.(A/S) : **GRASIELE DOS SANTOS RIBEIRO**
ADV.(A/S) : **LUIZ FERNANDO DE CASTRO MONTEIRO**

DECISÃO: Trata-se de reclamação, com pedido de medida liminar, formulada com o objetivo de fazer preservar a autoridade de decisão que, referendada pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal (ADI 3.395-MC/DF, Rel. Min. CEZAR PELUSO), suspendeu, cautelarmente, qualquer interpretação do art. 114, I, da Constituição Federal (na redação dada pela EC nº 45/2004) “(...) que inclua, na competência da Justiça do Trabalho, a ‘(...) apreciação (...) de causas que (...) sejam instauradas entre o Poder Público e seus servidores, a ele vinculados por típica relação de ordem estatutária ou de caráter jurídico-administrativo” (grifei).

O exame destes autos evidencia a ocorrência, na espécie, de hipótese configuradora de perda superveniente de objeto desta ação reclamationária.

Com efeito, o Juízo da 4ª Vara do Trabalho de Campos dos Goytacazes/RJ (Processo nº 0100445-68.2018.5.01.0284), esclareceu que, “(...) ao prolatar a sentença, declarou a incompetência desta Justiça Especializada para apreciar o mérito da demanda em apreço, nos termos do art. 64, § 1º, do CPC” (grifei).

A existência desse fato assume relevo processual, eis que faz instaurar, no caso, situação de prejudicialidade, apta a gerar a extinção deste instrumento reclamationário, em virtude da superveniente perda de seu objeto.

RCL 33127 MC / RJ

Enfatize-se, por oportuno, que esse entendimento **encontra apoio** na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (**Rcl 7.404/SP**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **Rcl 8.294/SC**, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – **Rcl 9.274/AM**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **Rcl 10.043/RJ**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **Rcl 10.242/RJ**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **Rcl 11.083/SP**, Rel. Min. ROBERTO BARROSO – **Rcl 13.681/RJ**, Rel. Min. ROSA WEBER – **Rcl 15.644/MS**, Rel. Min. LUIZ FUX – **Rcl 15.810/RS**, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI – **Rcl 15.816/MG**, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – **Rcl 16.906/SP**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **Rcl 29.542-MC/SP**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, *v.g.*), **cabendo destacar**, *entre outras*, **a seguinte decisão** que esta Corte **proferiu** a propósito do tema ora em análise:

“RECLAMAÇÃO – ATO IMPUGNADO – REVOGAÇÃO – PERDA DE OBJETO. A revogação do ato tido, no pedido inicial da reclamação, como discrepante de certa decisão implica o prejuízo da reclamação, julgando-se extinto o processo sem apreciação do tema de fundo.”

(Rcl 2.496-QO/PE, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – grifei)

É importante assinalar, *ainda*, por relevante, que as informações oficiais **prestadas** por autoridades públicas, **mesmo** em sede de reclamação, **revestem-se** de presunção “*juris tantum*” de veracidade.

E a razão é uma só: precisamente porque constantes de documento subscrito por agente estatal, **tais informações devem prevalecer**, pois, como se sabe, **as declarações** emanadas de agentes públicos **gozam**, quanto ao seu conteúdo, **da presunção de veracidade, consoante assinala** o magistério da doutrina (CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE MELLO, “**Curso de Direito Administrativo**”, p. 373, item n. 59, 13ª ed., 2001, Malheiros; MARIA SYLVIA ZANELLA DI PIETRO, “**Direito Administrativo**”, p. 182/184, item n. 7.6.1, 20ª ed., 2007, Atlas; DIOGENES GASPARINI, “**Direito Administrativo**”, p. 63, item n. 7.1, 1989, Saraiva; JOSÉ CRETELLA JÚNIOR, “**Direito Administrativo**”

RCL 33127 MC / RJ

Brasileiro”, p. 54, item n. 43, 1999, Forense; JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO FILHO, “Manual de Direito Administrativo”, p. 116, item n. 2, 12ª ed., 2005, Lumen Juris).

Esse entendimento – que põe em evidência **o atributo de veracidade** inerente aos atos **emanados** do Poder Público **e** de seus agentes – **é perfilhado, igualmente, pela jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal (**RTJ** 133/1235-1236 – **RTJ** 161/572-573, *v.g.*), **notadamente** quando tais declarações **compuserem e instruírem**, como na espécie, **as informações** prestadas **pela própria** autoridade apontada como reclamada:

*“– As informações prestadas em mandado de segurança pela autoridade apontada como coatora gozam da presunção ‘*juris tantum*’ de veracidade.”*

(**MS 20.882/DF**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Nem se diga que, **em sede** de reclamação, **as informações seriam destituídas** de significação **e** importância.

Tive o ensejo de acentuar, em decisão **proferida**, nesta Corte Suprema, **em processo de reclamação**, a alta relevância **das informações** prestadas por autoridades estatais **apontadas como reclamadas**, **ênfatizando**, então, **no tema**, que “*declarações emanadas de agentes públicos, quando prestadas, como no caso, em razão do ofício que exercem, qualificam-se pela nota da veracidade, prevalecendo eficazes até que sobrevenha prova idônea e inequívoca em sentido contrário, não lhes sendo oponíveis meras alegações discordantes*” (**Rcl 1.473/SP**, Rel. Min. CELSO DE MELLO).

Sendo assim, e pelas razões expostas, **julgo prejudicada** a presente reclamação, **em face da perda superveniente** de seu objeto, **inviabilizando-se**, em consequência, **a apreciação** do pedido de medida liminar.

RCL 33127 MC / RJ

Arquivem-se estes autos.

Publique-se.

Brasília, 15 de abril de 2019.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator